

Políticas inclusivas no ensino superior: análise do acesso, permanência e aprendizagem dos acadêmicos participantes do ProUni na Universidade do Vale do Itajaí, no período 2006-2007*

Cássia Ferri

Regina Célia Linhares Hostins

Fabíola Luci Fronza

Gildete Valdameri

Resumo

Objetivou analisar o perfil, a permanência e os índices de rendimento acadêmico dos estudantes beneficiados pelo Programa Universidade para Todos (ProUni) na Universidade do Vale do Itajaí (Univali) no período de 2006 a 2007. Os dados, coletados no sistema acadêmico da instituição, foram tratados estatisticamente e avaliados a partir da legislação vigente. Trata-se de um estudo descritivo com vista a obter um diagnóstico do funcionamento desse programa, criado pelo governo federal, em 2005, com a finalidade de conceder bolsas de estudos para estudantes de baixa renda em cursos de graduação de instituições de educação superior (IES) não públicas. Os resultados desta pesquisa, mesmo que preliminares, indicam que o programa tem possibilitado o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior e que eles demonstram rendimento compatível ao do grupo de coingressantes.

Palavras-chave: educação inclusiva, políticas públicas, ensino superior.

* Este estudo, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Políticas Públicas em Educação, vinculado ao Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Univali, contou com a colaboração de Ana Círcia Demétrio, Cleverson Helington Miranda, Guilhermina Stuker, Ilisabet Pradi Krames, Izabela Terres Leães, Leo Lynce Valle de Lacerda, Simone Wessling e Vanderlea Meller. Foi realizado com o apoio do Programa de Integração de Graduação e Pós-Graduação (PIPG), financiado e mantido pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura (Propec) da Univali.

Abstract

Inclusive policies in higher education: analysis of access, persistence and learning of ProUni beneficiaries at the Universidade do Vale do Itajaí in 2006-2007

This study analyzed the profile, attendance and academic performance of students who were benefited with scholarships by the Universidade para Todos Program (ProUni), at the Universidade do Vale do Itajaí (Univali), from 2006 to 2007. The data collected in the academic system of the university were statistically analyzed and evaluated taking into account the current legislation. The objective of this descriptive study is to reach a diagnosis of the efficiency of the program, created by the federal government in 2005 with the purpose of granting scholarships to low-income students in undergraduate courses for non-public universities. The results, although preliminary, indicate that the program has enabled the access and permanence of those students in higher education. Moreover, they show that their academic performance is equivalent to that of the students that are not in the program.

Keywords: inclusive education; public policies; higher education.

Introdução

O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece como uma de suas metas o provimento, até 2010, de “oferta de educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos” (Brasil, 2000). O referido documento enfatiza que o Brasil apresenta um dos mais baixos índices de acesso à educação superior entre os países da América Latina, considerando, inclusive, o setor privado. Atualmente, o percentual da população de 18 a 24 anos matriculada na educação superior brasileira é de menos de 12%, índice desfavorável em relação aos de outros países do continente americano.

Entre os principais objetivos e metas do PNE destaca-se a criação de “políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação, o acesso à educação superior”, permitindo-lhes “competir em igualdade de condições nos processos de seleção e admissão a esse nível de ensino” (Brasil, 2000, p. 45). Para atingi-las, o governo federal criou o Programa Universidade para Todos (ProUni), por meio da Medida Provisória nº 213, de 10 de setembro de 2004, e da Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005 (Brasil, 2005b).¹

¹ Após a promulgação da Lei nº 11.096, foi publicado em julho de 2005 o Decreto nº 5.493 (Brasil, 2005a), que regulamentou alguns aspectos considerados pendentes nessa Lei.

O ProUni, como política pública de democratização e universalização do ensino, compõe um conjunto de medidas para efetivação da reforma do ensino superior iniciada no governo de Luís Inácio Lula da Silva, em cumprimento aos preceitos da Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século 21, resultante da primeira Conferência Mundial de Educação Superior (Unesco, 1998).

A finalidade do ProUni é conceder bolsas de estudo integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de tributos àquelas que aderirem ao programa. As bolsas são concedidas a brasileiros não portadores de diploma de curso superior e cuja renda familiar mensal *per capita* não ultrapasse os valores de um salário mínimo e meio e de três salários mínimos, para a obtenção, respectivamente, de bolsa integral ou de bolsa parcial.

De acordo com o art. 2º da Lei nº 11.096 (Brasil, 2005b), as bolsas destinam-se: a estudantes que tenham feito todo o ensino médio em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral; a estudantes portadores de deficiência, nos termos da lei; e a professores da rede pública de ensino que buscam a formação do magistério da educação básica.

A pré-seleção dos estudantes toma como base o resultado obtido no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) na edição imediatamente anterior ao processo seletivo do ProUni, sendo desconsiderados os desempenhos anteriores. É facultada às instituições de ensino a definição de outros critérios para a concessão das bolsas.

As IES que aderem ao ProUni devem apresentar ao Ministério de Educação (MEC), semestralmente, as seguintes informações: a frequência dos alunos beneficiados, sendo que a mínima obrigatória correspondente a 75% da carga horária do curso; o aproveitamento e a evasão de alunos por curso e turma. Os alunos que não atenderem a estes requisitos (frequência e aproveitamento) poderão ter a concessão da bolsa suspensa (Brasil, 2005a).

Políticas inclusivas como a do ProUni estão pautadas na ideia de que, para garantir a igualdade de direitos, é necessária a ação do Estado, no sentido de oferecer condições especiais aos indivíduos que, “por razões de ordem social, econômica, cultural ou política, estão originalmente em situação desfavorável de competição com outros membros da sociedade” (Neves, Lima, 2007, p. 17). Tais políticas adotam um discurso de base sustentado em conceitos de igualdade, universalização, democratização e justiça social.

Apesar de estarem articulados “com a linguagem do interesse público mais geral” (Mainardes, 2006, p. 52), esses conceitos não são tão simples de serem alcançados quanto pode parecer à primeira vista. Seu sentido e alcance precisam ser compreendidos na complexa relação em que estão implicados os discursos, os grupos de interesse que influenciam na definição das políticas e as arenas da prática onde essas políticas “são retrabalhadas, aperfeiçoadas, ensaiadas, crivadas de nuanças [...] e, em última análise, recriadas [...]” (Ball, 2001, p. 102).

Com base neste pressuposto, buscando conhecer o modo como essa política repercute e é retrabalhada no contexto da prática, o presente estudo se propôs analisar os índices de acesso, as condições de permanência e as experiências de aprendizagem dos alunos bolsistas do ProUni nos cursos de graduação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), no período 2006-2007.

Essa universidade, de natureza comunitária, localizada no litoral norte do Estado de Santa Catarina, aderiu ao programa no final de 2005 e, no início do segundo semestre de 2007, registrou 21.875 estudantes regularmente matriculados, sendo que, destes, 835 eram estudantes beneficiados com o ProUni, matriculados nos 76 cursos de graduação² oferecidos pela instituição em seis centros, organizados por área do conhecimento e distribuídos em seis *campi*.

Para melhor compreender esse processo, o estudo buscou caracterizar o perfil socioeconômico e escolar dos bolsistas do ProUni no período 2006-2007, examinar os índices de acesso, evasão e transferências e analisar o rendimento acadêmico desses estudantes em relação aos demais colegas de turma, nos quatro semestres estudados.

Desde sua implantação, o ProUni tem sido alvo de críticas e indagações. Cunha e Pinto (2009), por exemplo, ao discutirem as políticas afirmativas no Brasil, consideram que o ProUni pode ser uma ferramenta importante para favorecer a inclusão de estudantes oriundos das classes menos privilegiadas na educação superior. Indagam, todavia, sobre as condições desse processo, especialmente no que se refere ao acesso, à permanência e às condições de humanização, como componente efetivo da qualidade educativa.

As autoras (Cunha, Pinto, 2009, p. 583-584) questionam a efetividade do alerta de alguns especialistas quanto à diminuição do nível de exigência dos professores sobre a aprendizagem, em decorrência de uma possível defasagem apresentada pelos alunos do programa provenientes de escolas públicas. Consideram que esse processo não é livre de implicações políticas e sociais, mas tampouco pode definir *a priori* o desempenho dos estudantes nos cursos. Destacam pesquisas de acompanhamento dos estudantes do ProUni, as quais inferem que

esses estudantes surpreendem seus professores pelo bom desempenho, especialmente pela responsabilidade que demonstram em suas tarefas acadêmicas. Eles valorizam, de forma exponencial, a oportunidade de estarem na universidade, e esta condição parece ser uma das chaves de seu sucesso.

Em outro estudo, Catani, Hey e Gilioli (2006, p. 137) discutem o verdadeiro papel do ProUni e enfatizam que este prioriza o acesso dos estudantes à educação superior, mas não a sua permanência. Os pesquisadores analisam a trajetória desse programa social (da primeira proposta apresentada até a lei e os desenvolvimentos posteriores) e afirmam que o ProUni “abre o acesso à educação superior, mas não oferece mais do que um arremedo de cidadania de segunda classe aos contemplados”.

² Cabe observar que, no conjunto destes 76 cursos, alguns não têm oferta regular de bolsas do ProUni, dadas as suas especificidades, tais como: oferta descontinuada dos cursos, cursos em processo de extinção, cursos emergenciais, entre outras.

Para eles, somente a transparência do processo – viabilizada, por exemplo, pelo livre acesso a informações, como o total de bolsas contratadas por IES; a tipologia das que aderiram ao programa; as modalidades das bolsas; os perfis dos alunos; as taxas de evasão; o desempenho escolar dos bolsistas, entre outros – possibilitaria a realização de análises críticas sobre a efetividade do programa, para, quem sabe, no futuro, assumi-lo como um legítimo instrumento de democratização da educação superior no Brasil (Catani, Hey, Gilioli, 2006).

Em face desses cenários e contextos nos quais as políticas são produzidas, interpretadas e recriadas, e nos quais recebem contestações que se relacionam com interesses diversos, parece relevante uma aproximação ao contexto de uma IES que aderiu ao ProUni, desde a implantação da Lei nº 11.096, em 2005, para conhecer o modo como, na ponta do processo, essa política se configura e é vivenciada no contexto da prática.

Procedimentos metodológicos

A abordagem metodológica da pesquisa caracterizou-se pelo enfoque documental, apoiada na análise de conteúdo e nas análises estatísticas dos dados obtidos. A análise documental e de conteúdo pautaram-se nos documentos oficiais e institucionais (leis, decretos, portarias, relatórios) sobre o programa. Os dados, tratados estatisticamente, foram retirados do sistema acadêmico da IES em estudo e sumarizados no editor de planilhas Excel® para Windows 2007. Para algumas das análises estatísticas, utilizou-se o programa Statistica versão 6.0.

Os sujeitos foram estudantes bolsistas do ProUni e, também, os coingressantes não bolsistas, matriculados nos cursos de graduação da Universidade do Vale do Itajaí, a Univali, dos *campi* de Itajaí, Balneário Camboriú, Biguaçu, São José, Piçarras e Tijucas, no Estado de Santa Catarina. Foram avaliados os dados dos ingressos nos quatro semestres dos anos de 2006 e 2007, totalizando uma amostra de 1.000 estudantes investigados.

Os dados foram retirados do sistema acadêmico da IES, sendo que: para a composição do perfil socioeconômico e escolar dos estudantes, tomaram-se por base as informações prestadas pelos ingressantes no preenchimento da ficha do perfil acadêmico (vale ressaltar que do total de 1.000 alunos ingressantes como bolsistas no período, somente 603 preencheram a ficha); para a análise dos dados de acesso, evasão definitiva (casos de desistência, abandono, cancelamento e suspensão), evasão temporária (casos de trancamento de matrícula), transferências, aprovação e rendimento acadêmico dos bolsistas, foram consultados relatórios específicos disponibilizados no sistema e considerada, para efeito de cálculos, a amostra de 1.000 estudantes bolsistas.

Na avaliação dos dados de aprovação e rendimento acadêmico dos estudantes do ProUni, foi empregada a análise multivariada de

amostras estatísticas de dados, considerando dois aspectos. No primeiro, a aprovação, realizou-se uma análise em dois níveis, a saber: a) as frequências de aprovação e reprovação dos alunos do ProUni, independentemente do número de disciplinas cursadas e do curso de graduação, nos quatro semestres (2006/1 a 2007/2); b) a comparação dos percentuais gerais de aprovação por curso e disciplina da IES com aqueles obtidos pelos alunos do ProUni. Para esta análise, foram incluídas somente aquelas disciplinas com número de alunos concluintes igual ou superior a 50 e com pelo menos três alunos do ProUni.

No segundo aspecto, o rendimento acadêmico, utilizou-se as médias finais obtidas pelos estudantes – bolsistas e demais colegas da turma – em cada uma das disciplinas em análise. Nesse caso, incluíram-se somente os cursos com número de alunos do ProUni igual ou superior a dez, em pelo menos três dos quatro semestres amostrados e, no mínimo, dois cursos para cada um dos seis centros da IES.

Perfil socioeconômico e escolar dos estudantes beneficiados com o ProUni nos cursos de graduação da Univali

Nos quatro semestres dos anos de 2006-2007, verificou-se que a maior parte dos alunos ingressantes (do total de 603 que preencheram a ficha do perfil acadêmico) se encontrava na faixa etária entre 16 e 20 anos, representando 68,16% do total de alunos ($n = 411$). Os alunos entre 21 e 25 anos representaram 21,1% ($n = 127$) do total; entre 26 e 30 anos representaram 6,1% ($n = 37$) e acima de 31 anos, 4,64% ($n = 28$). Destaque-se que, em 2007, o número de alunos ingressantes na faixa etária entre 16 e 20 anos diminuiu, se comparado com o dos ingressantes em 2006 ($n = 125$ em 2007, contra $n = 286$ em 2006).

Na análise quanto ao gênero, pode-se dizer que, em média, 57,6% ($n = 348$) dos estudantes eram do gênero feminino e 42,4% ($n = 255$), do gênero masculino, tendo maior proximidade entre os percentuais em 2007/1 e maior diferença em 2007/2. Quanto ao estado civil, 89,4% dos estudantes ($n = 539$), em média, se declararam solteiros.

Em relação à situação econômica, observou-se que, em média, 74,5% ($n = 450$) dos estudantes eram economicamente dependentes e 25,5% ($n = 153$), independentes, sendo a maior diferença percebida no semestre 2007/2, quando o percentual de estudantes economicamente dependentes foi de 69,6% ($n = 420$) e o dos independentes, 30,4% ($n = 183$). A análise da ocupação profissional dos acadêmicos mostrou que, em média, 62,7% ($n = 378$) não trabalhavam.

Sobre o rendimento familiar dos estudantes do ProUni, pode-se dizer que a média do rendimento até R\$ 800,00 representou 49,3% ($n = 297$); de R\$ 801,00 até R\$ 1.800,00, 42,8% ($n = 258$); de R\$ 1.801,00 a R\$ 3.000,00, 7,8% ($n = 47$); e acima de R\$ 3.001,00, 0,1% ($n = 1$). A renda declarada pelos estudantes ingressantes variou ao longo dos quatro semestres estudados, sendo que o percentual de estudantes

com renda familiar de até R\$ 800,00 diminuiu gradativamente a cada semestre (58,9%, 52,7%, 43,5% e 42,2%), enquanto o de alunos ingressantes com renda entre R\$ 801,00 e R\$ 1.800,00 (36,1%, 41,3%, 47,8% e 46,1%) e entre R\$ 1.801,00 e R\$ 3.000,00 (4,6%, 6%, 8,7% e 11,8%) aumentou gradativamente.

Quanto à origem dos alunos, os dados evidenciaram que os ingressantes do ProUni eram oriundos, em sua maioria, da Região Sul, representando, em média, 86,9% (n = 525). Entre as demais regiões das quais provêm os estudantes, os percentuais médios foram: Sudeste, 9,5% (n = 58); Centro-Oeste, 1,6% (n = 11); Nordeste, 1,2% (n = 8); e Norte, 0,7% (n = 1).

Em relação à formação no ensino médio, 91,9% (n = 554) dos alunos cursou escola pública e 8,1% (n = 49), escola privada (conforme legislação, na condição de bolsistas). No semestre 2006/2, o percentual de ingressantes da escola pública foi de 89,3% (n = 539) e no 2007/2 foi de 96,1% (n = 580). O turno do curso mais frequentado pelos alunos foi o matutino, representando, em média, 50,9% (n = 307) do total. O período noturno ocupou 36,5% (n = 220), o vespertino, 9,2% (n = 56) e o integral, 3,2% (n = 20). O turno matutino, apesar de, ao longo dos quatro semestres, obter maior representatividade, apresentou um leve decréscimo, enquanto que o vespertino teve um leve acréscimo e o noturno oscilou. No que diz respeito à modalidade de ensino, em média, o percentual de ingressantes que cursaram educação geral foi de 86,1% (n = 520); o técnico, 5,8% (n = 34); o supletivo, 4,1% (n = 25); e outros, 4,0% (n = 24).

De forma sintética, pode-se afirmar que, na IES pesquisada, os estudantes ingressantes beneficiados com bolsas do ProUni no período 2006-2007 eram, na maioria, jovens entre 16 e 20 anos, solteiros e com pequeno predomínio do número de representantes do gênero feminino. Declararam-se economicamente dependentes, com renda familiar (a maioria) de dois a cinco salários mínimos e procedentes, em expressivo número, da Região Sul (86,9% em 2006 e 96,1% em 2007). Pouco mais de 50% dos estudantes dessa região são moradores do Estado de Santa Catarina e frequentaram o ensino médio em escola pública, nos turnos matutino e noturno, na modalidade educação geral.

Índices de acesso e evasão dos alunos do ProUni nos cursos de graduação da Univali, no período 2006-2007

Parece indiscutível a afirmação de que uma efetiva democratização da educação requer políticas para a ampliação do acesso ao ensino em todos os seus níveis, mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino. Contudo, há que se considerar que essa escola não se tornou mais justa porque tenha permitido que todos os alunos entrassem na mesma competição.

Do ponto de vista formal, em face das políticas inclusivas, notadamente no ensino superior, todos os alunos podem visar a excelência, isto é, todos podem, em princípio, ingressar no ensino superior em qualquer área de formação, desde que autorizados por seus resultados escolares. O quadro formal da igualdade de oportunidades e do mérito foi instalado, porém a abertura desse espaço de competição escolar objetiva não elimina as desigualdades (Dubet, 2004).

Um dos aspectos que pode sinalizar ou revelar indícios das condições de competição escolar a que se submetem os alunos bolsistas do ProUni nas IES, além dos dados de rendimento e desempenho acadêmico, refere-se aos índices de acesso e consequente evasão. Nesse item, busca-se estabelecer conexões entre os dados de acesso dos bolsistas na graduação, nas mais diferentes áreas, no período em questão, e os dados de evasão definitiva (para os casos de desistência, abandono, cancelamento e suspensão), de evasão temporária (para os casos de trancamento de matrícula) e de transferências.

No que se refere à evasão dos alunos bolsistas do ProUni na universidade em estudo, no período de 2006/1 a 2007/2, tem-se a considerar que, dos 1.000 alunos que ingressaram na graduação, 129 (ou seja, 12,9%) abandonaram, desistiram ou cancelaram suas vagas e 46 (4,6%) obtiveram transferência externa.

O percentual de evasão dos alunos do ProUni (12,9%) – se comparado ao percentual de evasão total dos alunos na universidade (aproximadamente 10%) – é considerado razoável, ou seja, evidencia similaridade com o comportamento geral dos alunos que ingressam na universidade, especialmente se considerarmos o dado significativo de que esse percentual de evasão demonstrado foi mais expressivo no semestre mesmo em que o aluno ingressou, conforme se observará na análise dos dados apresentados.

A evasão pode ter ocorrido por vários motivos:³ inadaptação ao novo ambiente, doença, problema de moradia e de subsistência ou, ainda, indecisão quanto à profissão escolhida. Independentemente das razões que levaram o aluno a essa decisão, observou-se que os índices de evasão foram decrescendo no decorrer do período, isto é, dos 129 casos de evasão, 51,9% (n = 67) ocorreram em 2006/1; já em 2007/2 este percentual foi de 5,4% (n = 7). Todavia, esse decréscimo pode ser relativizado, se considerarmos que os índices de acesso também decaíram quase que na mesma proporção: de 482 alunos ingressantes em 2006/1 para 127 em 2007/2.

Várias hipóteses podem ser levantadas para compreender tais evidências: a adesão da IES em estudo no final de 2005 – quando o processo seletivo regional já havia se realizado, restringindo a divulgação do acesso via ProUni em nível local –, a distância das cidades de origem, combinada com o custo para se manter no curso, e/ou a dificuldade do aluno de acompanhar o curso, em face dos conteúdos estudados, podem ter influenciado na evasão.

Os dados apresentados na Tabela 1 permitem observar os índices de evasão em relação às áreas do conhecimento.

³ Ressalte-se aqui que a pesquisa não investigou diretamente com os alunos as causas de evasão. Assim, as motivações citadas são fruto de suas informações registradas nas coordenações de cursos e nas secretarias acadêmicas no ato de desligamento da universidade.

Tabela 1 – Índices de acesso e evasão definitiva dos bolsistas do ProUni na Univali, por área do conhecimento – do 1º semestre de 2006 ao 2º semestre de 2007

Centro	Acesso		Evasão Definitiva	
	n	%	n	%
Ciências Sociais Aplicadas – Gestão	284	28,4	25	8,80
Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação, Turismo e Lazer	170	17,0	24	14,11
Ciências Sociais e Jurídicas	169	16,9	20	11,83
Ciências da Saúde	159	15,9	16	10,06
Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar	117	11,7	24	20,51
Ciências Humanas	101	10,1	20	19,80
Total		100		100

Fonte: Dados tratados pelos pesquisadores a partir dos relatórios gerados pelo sistema acadêmico da Univali em 2008.

Chama a atenção o fato de os cursos do Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar⁴ terem concentrado o maior índice de evasão (20,5%) dos estudantes bolsistas do ProUni no período 2006/1-2007/2.

A segunda área do conhecimento que apresentou maior índice de evasão dos bolsistas foi a de Ciências Humanas, com 19,8%, seguida das áreas de Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação, Turismo e Lazer, com 14,1%; Ciências Sociais e Jurídicas, com 11,8%; Ciências da Saúde, com 10,1%; e, finalmente, Ciências Sociais Aplicadas – Gestão, que apresentou o menor índice, ou seja, 8,8%.

Ainda no que se refere aos acessos, um dado importante a ser considerado diz respeito às áreas nas quais houve as maiores possibilidades de ingresso. Segundo as escolhas por áreas de graduação distribuídas por centro, verificou-se que, dos 1.000 alunos do ProUni que ingressaram na Univali nos anos de 2006 e 2007, a de maior número de ingressos foi a de Ciências Sociais Aplicadas – Gestão, com 28,4%. É interessante observar que justamente essa área apresentou o menor índice de evasão no período, 8,8%. O segundo lugar com relação ao acesso está representado pela área de Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação, Turismo e Lazer, com o índice de 17%.

Inversamente, as duas áreas nas quais se verificaram os maiores índices de evasão – 20,51% e 19,8% – foram as que apresentaram menores índices de acesso: Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar, 11,7%, e Ciências Humanas, 10,1%.

Nos cursos de licenciatura, Normal Superior e Pedagogia, chama a atenção o número reduzido e decrescente de acessos.⁵ Conforme prevê o ProUni, nesses cursos, destinados à formação do magistério da educação básica, têm preferência na ocupação das vagas os professores da rede pública de ensino em efetivo exercício da profissão, independentemente da renda.

⁴ Este centro congrega os cursos de Oceanografia, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental, Tecnologia em Construção Naval, Tecnologia em Sistemas para Internet, Engenharia de Computação e Engenharia Industrial Mecânica.

⁵ Tal decréscimo é justificado pela não oferta de vagas nos semestres 2006/2 e 2007/2 e uma redução da oferta nos semestres de 2006/1 e 2007/1, com exceção do curso de Educação Física.

Assim, pode-se inferir que, na região onde se localiza a universidade em análise, um número expressivo de docentes em exercício na educação básica já possui curso superior com habilitação na área – basta lembrar os convênios efetivados entre as IES e as prefeituras municipais, no sentido de oferecer cursos de formação docente. Tais evidências, no entanto, não eliminam a indagação sobre os possíveis fatores que levam os cursos de licenciatura a serem pouco procurados.

Quanto às transferências externas, pode-se também observar um decréscimo de 2006/1 (5,0%) para 2007/1 (0,2%). Em 2007/2 houve novamente uma tendência de aumento equivalente a 1,0%. O maior índice de transferência ocorreu no Centro de Ciências Sociais e Jurídicas, e o único centro que não apresentou transferências foi o de Ciências Humanas.

Assim, sobre a evasão e o acesso dos alunos beneficiados pelo ProUni, constatou-se um decréscimo no percentual de evasão de 2006/1 para 2007/2 e, simultaneamente, um decréscimo no acesso de alunos bolsistas. As áreas com maiores índices de ingresso apresentaram menor índice de evasão. De modo geral, houve um decréscimo também nas transferências externas de 2006/1 para 2007/2.

Tais constatações reforçam o que já foi dito nessa pesquisa: o acesso ao ensino superior por si só não garante a igualdade, pois as condições de permanência são determinantes para o sucesso acadêmico do aluno bolsista.

Aprovação e rendimento acadêmico dos estudantes beneficiados com o ProUni nos cursos de graduação da Univali

De acordo com o Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005, a frequência e o aproveitamento, no mínimo 75% da carga horária do curso, são requisitos básicos para que os estudantes beneficiados pelo programa mantenham a concessão da bolsa; por esta razão, as IES que aderem ao ProUni devem apresentar ao MEC, semestralmente, as informações referentes a estes critérios.

Os índices aqui apresentados e discutidos referem-se à aprovação e ao rendimento acadêmico dos estudantes do ProUni nos quatro semestres analisados, de acordo com os critérios previamente estabelecidos na metodologia desse estudo. Todos os dados foram comparados entre os alunos bolsistas do ProUni e o conjunto de alunos das turmas analisadas.

Índices de aprovação

No ano de 2006, no primeiro semestre analisado (2006/1), o sistema acadêmico da IES pesquisada registrou 473 alunos bolsistas do ProUni, sendo que, destes, apenas 26 abandonaram os cursos nos quais se matricularam. Dos 447 alunos restantes, 52 (11,7%) foram reprovados em pelo menos uma disciplina e 395 (88,3%) obtiveram aprovação plena. No

segundo semestre de 2006, foram beneficiados com o ProUni 686 alunos, sendo que, destes, 30 registraram abandono. Dos 656 restantes, 108 foram reprovados em pelo menos uma disciplina (16,5%) e 548 (83,5%) foram plenamente aprovados.

Em 2007, no primeiro semestre, matricularam-se 765 alunos do ProUni e, deste total, 39 abandonaram seus estudos. Dos 726 alunos que permaneceram, 96 foram reprovados em pelo menos uma disciplina (13,2%) e 630 (86,8%) alcançaram aprovação. No último semestre analisado (2007/2) matricularam-se 835 alunos do ProUni, sendo que, destes, 35 abandonaram seus cursos. Entre os 800 alunos restantes, 103 foram reprovados em pelo menos uma disciplina (12,9%) e 697 (87,1%) conseguiram aprovação.

Os dados apresentados evidenciam que a média de aprovação dos estudantes do ProUni na IES analisada nos quatro semestres avaliados foi de 86,4%. No mesmo período, o índice de abandono foi de apenas 4,8%.

No que diz respeito aos dados de reprovação, vale destacar que, de acordo com a legislação vigente, as bolsas do ProUni são canceladas caso o estudante contemplado obtenha rendimento acadêmico inferior a 75%. De acordo com os dados apresentados no primeiro semestre de 2006, dos 447 bolsistas do ProUni, 15 (3,4%) se encontraram nesta situação; já no segundo semestre, dos 656 beneficiados, 34 (5,2%) foram reprovados em mais de 25% das disciplinas cursadas. Em 2007/1, por sua vez, dos 726 bolsistas do ProUni, 33 (4,5%) estavam nesta situação, enquanto em 2007/2, dos 800 contemplados, 39 (4,9%) não obtiveram aprovação semestral superior a 75%.

Os dados evidenciam que, de modo geral, nos quatro semestres analisados, a média de alunos do ProUni reprovados em mais de 25% das disciplinas cursadas é de apenas 4,5%, o que caracterizou risco para a permanência da bolsa.

Aprofundando o movimento de análise para uma leitura mais específica dos índices de aprovação dos estudantes do ProUni, foram comparados os percentuais gerais de aprovação de todos os estudantes matriculados na IES, por curso e disciplina, com aqueles obtidos pelos alunos do ProUni. Considerando o volume expressivo de cursos e disciplinas ofertadas pela IES, adotou-se como critério de escolha das turmas, aquelas com no mínimo 50 estudantes matriculados, entre eles, pelo menos três alunos do ProUni.

No primeiro semestre de 2006, foram analisados os dados de 230 disciplinas distribuídas em 41 cursos que se enquadraram nos critérios de elegibilidade adotados para esta análise específica. Ao comparar a aprovação geral das disciplinas amostradas, ou seja, a aprovação de todos os estudantes matriculados nessas disciplinas, com a dos alunos do ProUni, pode-se observar que em 37 dos 41 cursos avaliados (90,2%), o índice de aprovação dos alunos ProUni é superior⁶ ao índice da turma. Entre esses cursos, verificou-se que em 29 deles não houve reprovação de estudantes do ProUni. Por outro lado, constatou-se que o número de estudantes do

⁶ Considerou-se como "superior" qualquer diferença positiva dos índices de aprovação nos cursos analisados.

ProUni aprovados foi inferior em 3 dos 41 cursos analisados (7,3%). Além disso, em um caso (2,5%), o número de aprovação desses estudantes foi igual ao número de aprovação geral da turma.

No segundo semestre de 2006, 270 disciplinas de 38 cursos atenderam ao critério definido no estudo. O número de estudantes do ProUni aprovados nesse semestre foi superior em 32 dos 38 cursos analisados (84,2%). Entre estes, apurou-se que em 22 deles não se registraram reprovação de estudantes do ProUni; no entanto, o número de aprovados foi inferior em três dos 38 cursos analisados (7,9%). Ainda, em três casos (7,9%), o número de aprovação dos alunos do ProUni foi igual ao índice de aprovação geral da turma.

De 2007/1 foram considerados os dados de 304 disciplinas de 36 cursos que se enquadraram nos critérios de elegibilidade para este estudo. A partir da análise, pode-se afirmar que o número de estudantes do ProUni aprovados foi superior em 29 dos 36 cursos analisados (80,5%). Entre esses 36 cursos, verificou-se que em 16 não houve reprovação de estudantes do programa. Por outro lado, observou-se que a aprovação de estudantes do ProUni foi inferior em seis dos 36 cursos analisados (16,7%). Além disso, em um caso (2,8%), o índice de aprovação do ProUni foi igual ao da turma.

No segundo semestre de 2007 foram analisados os dados de 267 disciplinas distribuídas em 29 cursos. Após o estudo dos dados, pode-se afirmar que o número de estudantes do ProUni aprovados foi superior em 25 dos 29 cursos analisados (86,2%). Entre os cursos, verificou-se que em 15 não ocorreram reprovações desses estudantes, mas constatou-se que o número de estudantes do ProUni aprovados foi inferior em quatro dos 29 cursos analisados (13,8%).

Diante dos dados apresentados, pode-se afirmar que os estudantes contemplados com o ProUni na IES pesquisada apresentaram, em cada um dos semestres analisados, um elevado índice de aprovação nas disciplinas examinadas. Esses dados, apesar das limitações do estudo e respeitados os critérios de elegibilidade previamente definidos, são relevantes para evidenciar que, diferentemente das polêmicas suscitadas na implantação do programa, nas quais se afirmava que o ingresso dos alunos bolsistas comprometeria a qualidade do ensino superior, a maioria dos estudantes beneficiados com o ProUni demonstra aproveitamento ao frequentar o ensino superior.

Rendimento acadêmico

São apresentados em seguida os dados de rendimento acadêmico dos estudantes beneficiados pelo ProUni. Esses dados foram comparados com os índices obtidos pelo conjunto dos estudantes da IES e dizem respeito ao rendimento nos quatro semestres de 2006 e 2007. Aplicados os critérios de elegibilidade selecionados para esta etapa do estudo, isto é, cursos com número de alunos do ProUni, igual ou superior a dez em pelo

menos três dos quatro semestres amostrados e, no mínimo, dois cursos para cada um dos seis centros da IES, obteve-se um total de 18 cursos. Desses 18 cursos, foram analisados os dados do rendimento acadêmico de todas as disciplinas dos cursos nas quais pelo menos um aluno ProUni obteve rendimento acadêmico.

Com base nas médias finais dos alunos de cada uma das disciplinas dos cursos analisados,⁷ percebeu-se que o rendimento dos alunos do ProUni nos quatro semestres em estudo é, em 100% dos casos, superior ao rendimento geral das disciplinas analisadas.

Analisaram-se individualmente cada um dos 18 cursos escolhidos, porém, para demonstrar as análises realizadas em cada um dos semestres estudados utilizaram-se os dados dos cursos de Psicologia, Educação Física e Farmácia.

Nos Gráficos 1, 2, 3 e 4, são indicadas no eixo x as disciplinas dos cursos em que pelo menos um estudante do ProUni concluiu a disciplina. No eixo y apresenta-se a escala de médias finais. A linha indica as médias finais das respectivas turmas, por disciplina, em ordem decrescente. Os pontos indicam as médias finais obtidas por um ou por um grupo de alunos do ProUni, conforme a legenda, em cada uma das disciplinas analisadas.

Pode-se perceber que, em cada uma das disciplinas estudadas, a média final da maioria dos estudantes do ProUni foi superior à média final dos demais estudantes. No curso de Psicologia, o que chama a atenção é o equilíbrio que se manteve ao longo dos quatro semestres; ou seja, na maioria das disciplinas, as médias dos estudantes do ProUni foram superiores às médias dos seus colegas de turma.

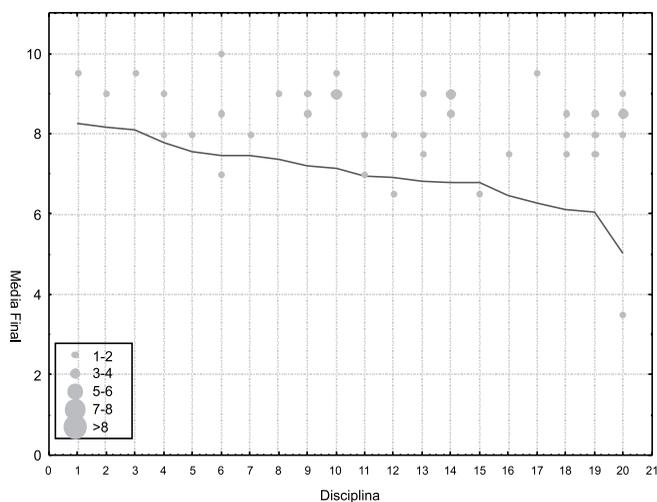


Gráfico 1– Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (___), do curso de Psicologia, 2006/1

⁷ Nas médias finais das turmas estão inclusas as médias finais dos estudantes do ProUni.

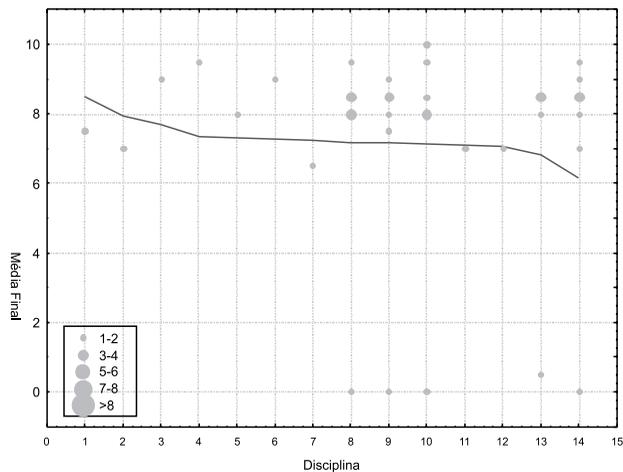


Gráfico 2 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (__), do curso de Psicologia, 2006/2

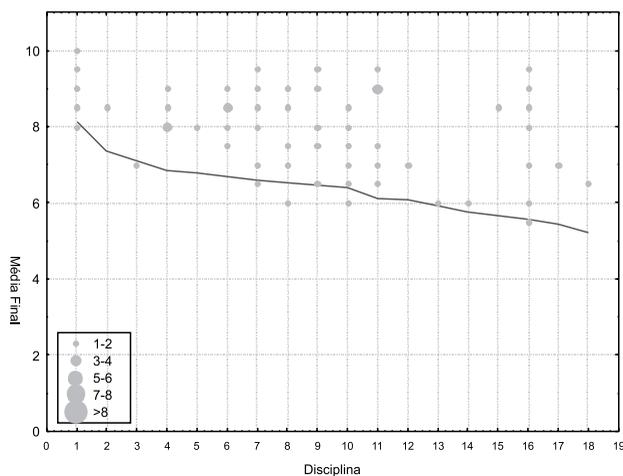


Gráfico 3 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (__), do curso de Psicologia, 2007/1

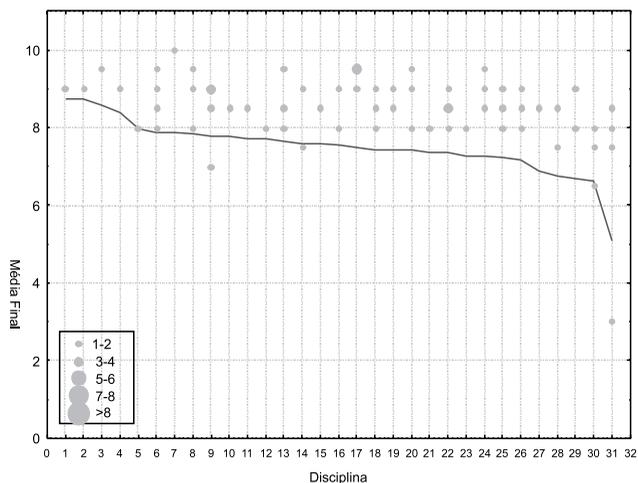


Gráfico 4 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (__), do curso de Psicologia, 2007/2

Na análise do curso de Educação Física (Gráficos 5, 6, 7 e 8), constatou-se outro comportamento quanto às médias finais dos alunos do ProUni nos quatro semestres estudados. Neste curso, continuam sendo superiores às médias finais da turma, porém, em 2007, percebeu-se crescimento no número de estudantes do ProUni com médias finais superiores a média da turma do primeiro para o segundo semestre.

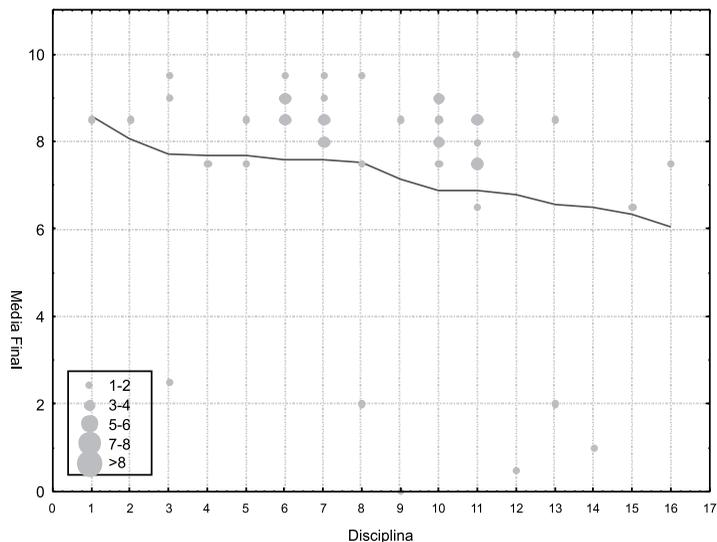


Gráfico 5 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (___), do curso de Educação Física, 2006/1

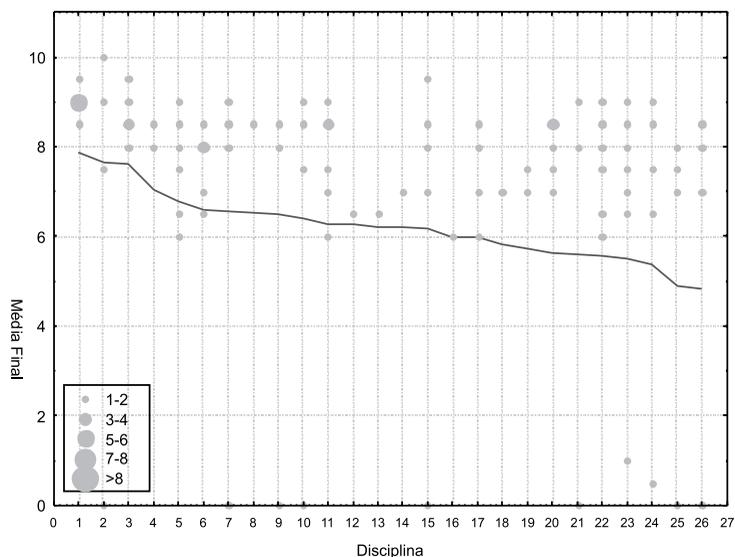


Gráfico 6 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (___), do curso de Educação Física, 2006/2

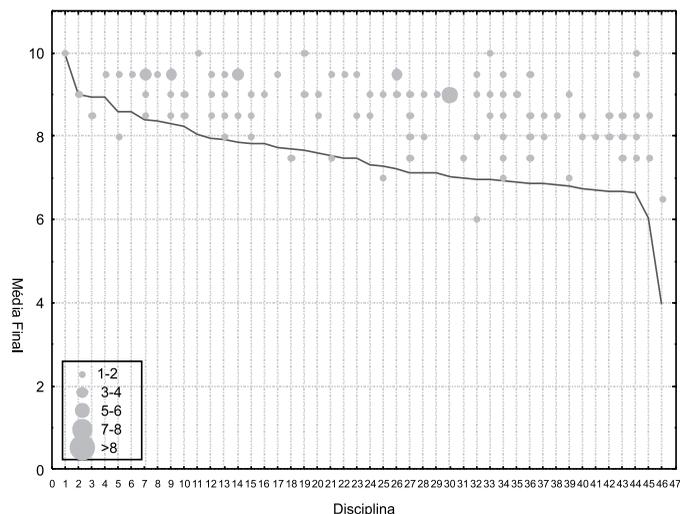


Gráfico 7 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (___), do curso de Educação Física, 2007/1

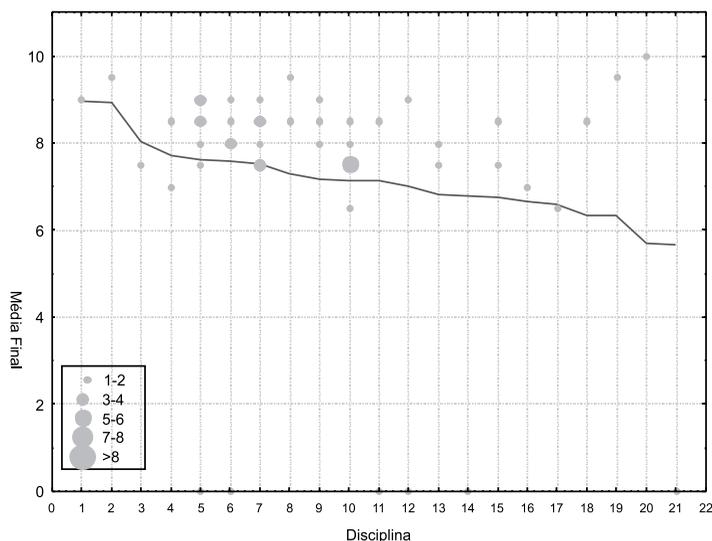


Gráfico 8 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (___), do curso de Educação Física, 2007/2

Nos Gráficos 9, 10, 11 e 12 são apresentados os dados do rendimento acadêmico dos estudantes do ProUni no curso de Farmácia no decorrer dos quatro semestres analisados. Neste caso, percebeu-se que a distância entre a média dos estudantes do ProUni e a média da turma foi gradativamente diminuindo a cada semestre. Em 2007/2, por exemplo, observa-se expressiva aproximação entre as médias.

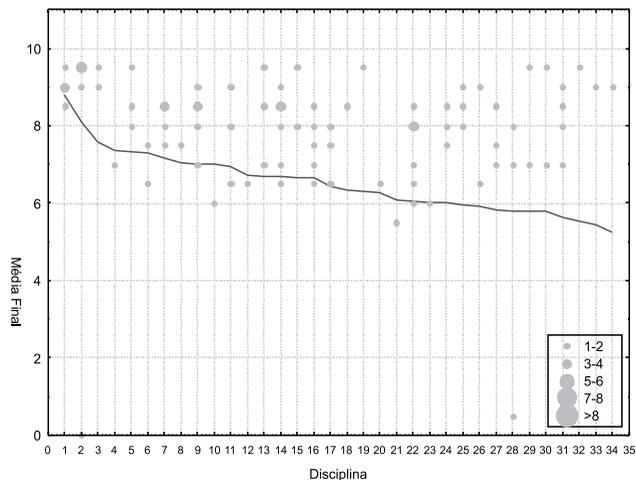


Gráfico 9 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (___), do curso de Farmácia, 2006/1

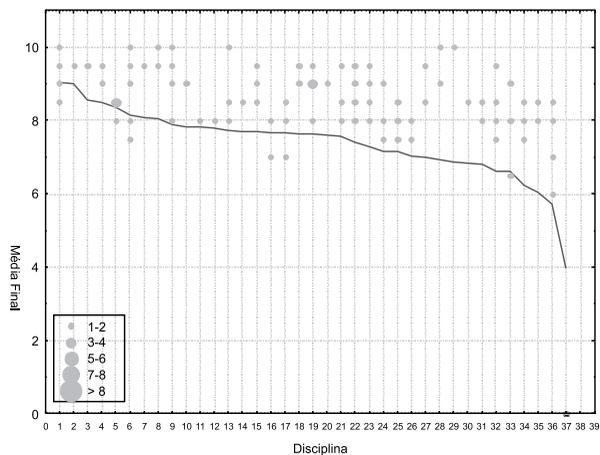


Gráfico 10 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (___), do curso de Farmácia, 2006/2

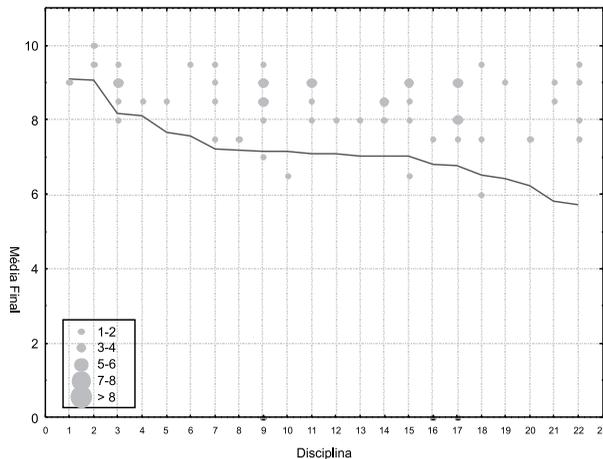


Gráfico 11 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (___), do curso de Farmácia, 2007/1

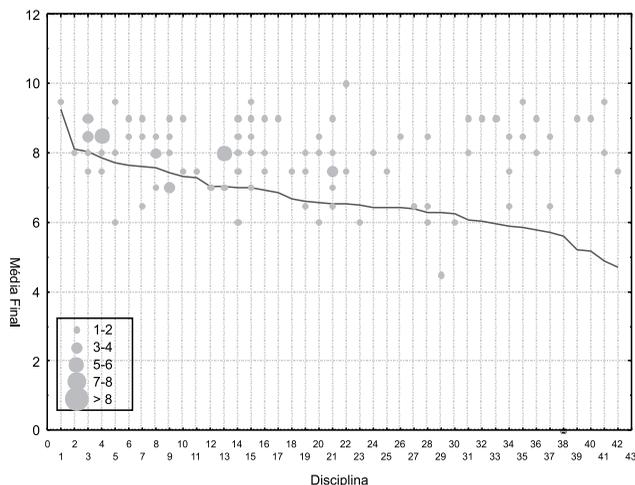


Gráfico 12 – Médias finais dos alunos do ProUni (●) e médias finais por disciplina, em ordem decrescente (__), do curso de Farmácia, 2007/2

Sintetizando as análises individuais dos 18 cursos selecionados, a Tabela 2 evidencia, em porcentagem, a superioridade do rendimento acadêmico dos alunos do ProUni em relação ao rendimento médio dos estudantes em geral, matriculados nas disciplinas dos cursos selecionados.

Nos 18 cursos analisados, o rendimento acadêmico dos alunos do ProUni foi superior ao rendimento dos demais estudantes, mesmo não havendo homogeneidade ao longo dos quatro semestres. Observou-se, principalmente em 2007/2, a presença de quatro cursos – Ciências da Computação, Design Industrial, Logística e Turismo e Hotelaria – nos quais houve um rendimento inferior a 70% e superior a 58% da turma.

Analisando os dados, pode-se constatar que em três cursos o rendimento foi relativamente estável ao longo dos quatro semestres, sendo que a variação não ultrapassou três pontos percentuais entre um semestre e outro, como demonstrado nos cursos de Comércio Exterior, Direito (Cejurps, Itajaí) e Psicologia. Em outros três casos – Administração (Ceciesa – Gestão, Itajaí), Ciências da Computação e Farmácia –, percebeu-se um decréscimo do rendimento dos estudantes do ProUni ante a média geral dos demais estudantes.

Percebe-se também que, em três cursos, no primeiro ano, houve uma variação positiva entre o primeiro e o segundo semestre e que, no segundo ano, ocorreu o inverso, ou seja, houve uma variação negativa entre o primeiro e o segundo semestres – Administração (Ceciesa-Gestão, São José), Design Industrial e Direito (Cejurps, Balneário Camboriú). Ainda, em outros dois cursos – Ciências Biológicas e Ciências Contábeis –, no primeiro ano, houve uma variação negativa do primeiro semestre em relação ao segundo e, no segundo ano, houve estabilidade entre os rendimentos dos dois semestres.

Tabela 2 – Percentual superior de rendimento acadêmico (médias finais) dos alunos do ProUni diante do rendimento acadêmico médio dos alunos das disciplinas dos cursos selecionados – do 1º semestre de 2006 ao 2º semestre de 2007

Centro	Curso	Percentual superior de rendimento acadêmico dos estudantes do ProUni em relação ao rendimento do conjunto de alunos do curso				Média
		2006/1	2006/2	2007/1	2007/2	
Ceciesa – Gestão (Itajaí)	Administração	91%	86%	84%	74%	84%
Ceciesa – Gestão (São José)	Administração	75%	83%	85%	78%	80%
CTTMAR	Ciências da Computação	89%	83%	70%	59%	75%
CTTMAR	Ciências Biológicas	91%	80%	75%	74%	80%
Ceciesa – Gestão (Itajaí)	Ciências Contábeis	91%	77%	73%	76%	79%
Ceciesa – Gestão (Itajaí)	Comércio Exterior	88%	86%	83%	82%	85%
Ceciesa – Com (Balneário Camboriú)	Design Industrial	80%	87%	84%	62%	78%
Cejurps (Itajaí)	Direito	77%	75%	78%	80%	78%
Cejurps (Balneário Camboriú)	Direito	80%	86%	87%	78%	83%
Cejurps (Biguaçu)	Direito	90%	82%	80%	91%	86%
Cejurps (São José)	Direito	87%	78%	79%	80%	81%
CCS	Educação Física	79%	80%	78%	86%	81%
CCS	Farmácia	91%	87%	86%	81%	87%
CCH	Letras	95%	92%	66%	71%	81%
Ceciesa – Gestão (Itajaí)	Logística	74%	76%	69%	61%	70%
CCH	Pedagogia	85%	79%	87%	70%	80%
CCS	Psicologia	92%	95%	94%	92%	93%
Ceciesa – Com (Balneário Camboriú)	Turismo e Hotelaria	85%	86%	91%	67%	82%

Fonte: Dados tratados pelos pesquisadores a partir dos relatórios gerados pelo sistema acadêmico da Univali em 2008.

Símbolos:

CCH – Centro de Ciências Humanas

CCS – Centro de Ciências da Saúde

Ceciesa – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Cejurps – Centro de Ciências Jurídicas, Políticas e Sociais

CTTMAR – Centro de Ciências Tecnológicas da Terra e do Mar

Com base nestes dados, apesar de não haver uma linearidade entre os desempenhos dos estudantes nos cursos em estudo, pode-se inferir que a variação entre os semestres deve-se às mudanças no perfil dos alunos ingressantes e ao comportamento dos estudantes ao longo do curso. Também é possível que o risco da perda da bolsa seja um determinante que impulse um maior rigor e compromisso nos estudos. Mas esta, certamente, não é a causa única nem tampouco a primeira. É necessário ouvir os acadêmicos e saber deles quais os significados e sentidos atribuídos social e economicamente ao acesso e à permanência no ensino superior.

Vale ressaltar que a não homogeneidade no rendimento dos estudantes do ProUni no curso ao longo do tempo não invalida a comprovação de que, além do rendimento ser maior que o rendimento geral da turma, a presença deles não diminui o nível de rendimento desta. O fato de a maioria ser proveniente do ensino médio público, considerado, muitas vezes, como de baixa qualidade, não os coloca em condições desfavoráveis ante os demais, no que se refere ao desempenho acadêmico.

Considerações finais

Com o objetivo de analisar os índices de acesso, as condições de permanência e as experiências de aprendizagem dos alunos do ProUni nos cursos de graduação da Univali no período 2006-2007, avaliaram-se nesse estudo questões relacionadas aos aspectos legais que envolvem o programa e delineiam o contexto de influências no qual esse foi construído e adquiriu legitimidade no âmbito do discurso.

Do mesmo modo, no contexto da prática, onde as consequências das políticas são vivenciadas e reinterpretadas, buscou-se conhecer o perfil socioeconômico e escolar dos alunos beneficiados e analisar os índices de acesso, evasão e rendimento acadêmico – aprovação e reprovação – no período, enfatizando os percentuais gerais de aprovação por curso e disciplina da IES com aqueles obtidos pelos alunos do ProUni. Aprofundando a discussão do rendimento acadêmico, utilizou-se análise multivariada de amostras estatísticas de dados para estabelecer relações entre as médias finais obtidas pelos estudantes bolsistas e demais estudantes dos cursos selecionados para análise.

As políticas inclusivas, entre elas o ProUni, como evidenciado nos textos legais, são proclamadas como estratégias voltadas para a universalização de direitos civis, políticos e sociais e buscam, mediante a intervenção do Estado, aproximar os valores formais, proclamados no ordenamento jurídico, dos valores reais existentes em situações de desigualdade.

Ações corretivas ou reparadoras do Estado justificam-se sempre que haja a necessidade de equacionar assimetrias entre os grupos na busca de justiça social, mesmo quando essas ações pareçam discriminatórias. Todavia, tais ações merecem avaliação sistemática e críticas consistentes, no sentido de examinar os vários sentidos que envolvem os conceitos de igualdade, justiça e cidadania nos diferentes contextos em que circulam.

Percebe-se que o acesso dos estudantes bolsistas do ProUni vem provocando impacto significativo no sentido de desconstruir as ideias e opiniões pré-concebidas sobre o acesso e a permanência desses estudantes no ensino superior. Se, por um lado, o desempenho dos alunos do ProUni tem impacto no ensino superior, por outro lado permite e nos convoca a uma revisão da educação básica, uma vez que muito revela sobre as bases conceituais nas quais se ancora o processo cognitivo na educação básica do sistema público de ensino.

Neste contexto, a universidade, como *locus* de produção e socialização de conhecimentos, deve assumir o compromisso de formar, em seu espaço de atuação e de acordo com as necessidades do sistema educacional, uma consciência crítica sobre as variáveis que constituem a produção de políticas públicas em educação e sobre os limites e as possibilidades das políticas inclusivas de educação.

Seria ingenuidade analisar o ProUni sem perceber a relação que ele estabelece com a política econômica vigente e com o avançado estágio de privatização da educação, bem como com a política do Estado Mínimo, orientada pela ideologia neoliberal. Contudo, não se pode ignorar que, desde a criação do ProUni até o primeiro semestre de 2008, cerca de 385 mil estudantes tiveram acesso ao ensino superior. Acreditamos, todavia, que o ProUni merece ser acompanhado criticamente no interior de seus desdobramentos e de suas intencionalidades, pois a resposta a essa política tem consequências reais e definem os rumos da história educacional.

Por fim, pode-se afirmar que, se o ProUni é uma política de sucesso quanto à ampliação do acesso ao ensino superior, os dados recolhidos por esta pesquisa demonstram que, uma vez possibilitado este acesso e a permanência dos estudantes neste nível de ensino, estes têm rendimento compatível ao grupo de coingressantes. Este estudo suscita, ainda, o aprofundamento e a ampliação da pesquisa para outros grupos, a fim de confirmar ou refutar os dados aqui obtidos.

Referências bibliográficas

BALL, Stephen J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Currículo sem Fronteiras*, v. 1, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2001.

BRASIL. Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005. Regulamenta o disposto na Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. *Diário Oficial da União*, Brasília, 19 jul. 2005a.

_____. Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – ProUni, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 14 jan. 2005b.

BRASIL. Medida Provisória nº 213, de 10 de setembro de 2004. Institui o Programa Universidade para Todos – ProUni, regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 13 set. 2004.

_____. Ministério da Educação. *Plano Nacional de Educação*. Brasília, 2000.

CATANI, Afrânio Mendes; HEY, Ana Paula; GILIOLI, Renato de Sousa Porto. ProUni: democratização do acesso às instituições de ensino superior? *Educar em Revista* [on-line], n. 28, p. 125-140, 2006.

CUNHA, Maria Isabel da; PINTO, Marialva Moog. Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 90, n. 226, p. 571-591, set./dez. 2009.

DUBET, F. O que é uma escola justa? *Cadernos de Pesquisa*, v. 34, n. 123, set./dez. 2004.

MAINARDES, Jefferson. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 27, n. 94, p. 47-69, jan./abr. 2006.

NEVES, P. S. C.; LIMA, M. E. O. Percepções de justiça social e atitudes de estudantes pré-vestibulandos e universitários sobre as cotas para negros e pardos nas universidades públicas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 34, p.17-38, jan./abr. 2007.

UNESCO. Conferência Mundial sobre Educação Superior. 1998.
Disponível em: <http://www.interlegis.gov.br/processo_legislativo/copy_of_20020319150524/20030620161930/20030623111830>.
Acesso em: 26 out. 2008.

Cássia Ferri, doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é professora e pesquisadora do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

cassia@univali.br

Regina Célia Linhares Hostins, doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), é professora e pesquisadora do Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).

reginalh@univali.br

Fabíola Luci Fronza, mestre em Educação pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).
fabiolalucy@univali.br

Gildete Valdameri, mestranda em Educação pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade do Vale do Itajaí (Univali).
gildete.valdameri@hotmail.com

Recebido em 3 de março de 2009.
Aprovado em 15 de julho de 2010.